



## *Presidente Tancredo Neves*

TANCREDO DE  
ALMEIDA NEVES  
(4-3-1910 — 21-4-1985)

*O Brasil de todos os quadrantes prestou ao Presidente Tancredo de Almeida Neves, eleito pelo Colégio Eleitoral a 15 de janeiro de 1985, a mais autêntica homenagem que brasileiro algum jamais houvera recebido.*

*Não poderia, contudo, a Revista de Informação Legislativa furtar-se ao dever nem declinar da honra de gravar em suas páginas, numa expressão de reverência, a memória do homem cuja perda ensejou o momento único de união absoluta vivido pela História da Nação, em que cento e trinta milhões de corações fundiram-se num só coração para sofrer a mesma dor.*

*Esta homenagem não se reportará aos fatos da trajetória política do Presidente morto, iniciada na Câmara Municipal de São João del-Rei, em 1935, e consumada em 1985, no Instituto do Coração, em São Paulo, por coincidência, na data do sacrifício de Tiradentes.*

*Nada há que a Imprensa falada e escrita, nos dias e semanas seguintes à imolação do Fundador da Nova República, não tenha pesquisado e transmitido sobre o Vereador da Câmara Municipal de São João del-Rei (1935); o Deputado estadual por Minas Gerais (1947); o Deputado federal eleito para diversas Legislaturas a partir de 1951; o Ministro da Justiça do Governo Vargas (1953);*

o candidato ao Governo de Minas derrotado por Magalhães Pinto (1960); o primeiro Chefe do Gabinete do regime parlamentarista (1961); o Senador (1978); o Governador de Minas Gerais (1982); o Presidente eleito do Brasil (1985).

Por isso, ao invés da reprodução dos fatos da ascendente carreira política de Tancredo Neves, a Revista lhe lembrará as virtudes. Mesmo porque, através delas é que melhor se pode chegar ao homem público, conhecê-lo e admirá-lo. Registrará também alguns aspectos do fenômeno da multiforme consagração popular de que foi alvo o líder, a partir de meses antes e em seguida à morte.

Os traços definitivos da rica personalidade do Presidente eleito, desde cedo, se deixaram antever. Os contemporâneos e velhos amigos de infância não se cansam de evocar a imagem travessa do menino alegre; do irrequieto companheiro das "peladas"; do compenetrado e fervoroso coroinha da missa das quintas-feiras; do tocador de flauta da Orquestra Ribeiro Bastos; do sineirinho — o melhor no repique dos sinos de São João del-Rei. E já, a essa altura, menino de paz, inimigo das desavenças, conciliador das divergências entre os colegas de escola, entre os parceiros de folguedos.

A tendência oratória, o aluno da escola primária escolhido para recitar poesias e fazer discursos nas festas escolares, já a revelaria no cabal desempenho das missões recebidas.

O futuro "artista" da ribalta política estaria, quem sabe, despontando no "galã" da peça "Levada da Breca", comédia de Abadia Farias Rosa, apresentada no teatro da cidade natal.

No seresteiro dos bons tempos da Universidade — afável, alegre, comunicativo, bem humorado — podia-se prever o temperamento jovial da idade madura, tranqüilo e equilibrado, sem os constrangedores altos e baixos das explosões incontidas.

O talento, demonstrou-o o advogado que angariou sólida reputação nos Municípios do Oeste de Minas, quando a decretação do Estado Novo o afastaria temporariamente da política.

A retidão foi marca registrada da vida inteira: distinguiu o jovem estudante de direito da antiga Universidade de Minas Gerais; o bacharel formado em 1932 — que deixou a Promotoria de Justiça de São João del-Rei, por não ter vocação para acusar; o advogado competente cujo critério no desempenho da profissão lhe valeria mais tarde, na política, o apoio dos senhores das terras da região; o político que não transigiu para beneficiar-se; o homem que morreu pobre, ao cabo de cinquenta anos de vida pública, porque não se deixou vencer às conhecidas e sedutoras facilidades do poder, responsáveis pelos cabedais de tantos, pela migração do dinheiro de todos para os cofres particulares de tão poucos!

O político Tancredo Neves, muito especialmente, constituiu-se na integração das invejáveis qualidades do ilustre filho de São João del-Rei.

A força de persuasão acionada em função da concórdia é sublinhada como a chave mágica que lhe abriu, praticamente, todas as portas e lhe valeu o sucesso nas mais árduas empresas.

Sem dúvida, o conciliador, de que, segundo ele próprio, só se lembravam nas horas difíceis, revelou-se em Tancredo Neves como a característica inconfundível e levou-o a harmonizar os contrastes e possibilitar o impossível.

Foi sob a influência dessa habilidade que, em 1961, o Vice-Presidente João Goulart, ante a renúncia do Presidente Jânio Quadros e a recusa dos militares no sentido de empossá-lo na Presidência da República, aderiu à idéia da implantação do regime parlamentarista — a única saída encontrada para o impasse.

A tática do conciliador, então elevado à chefia do Gabinete do novo regime, ensejou, inclusive, uma convivência harmônica entre os integrantes da cúpula governamental, a despeito da linha de conduta por que se orientavam os então Ministros militares.

Visando à formação do Partido Popular, o conciliador conciliou-se com o adversário maior — Magalhães Pinto — que o derrotara na campanha eleitoral de 1960 para o Governo de Minas.

O Tancredo “never” do trocadilho usado pelo Presidente João Figueiredo, para significar a sua não-receptividade à candidatura presidencial do mineiro de São João del-Rei, diluiu-se aos poucos, sob essa persistente força de coesão, e o candidato Tancredo Neves acabou por obter, pública e notoriamente, a aceitação do último Presidente da Velha República.

Em tantas outras oportunidades, revelou-se o artifice, até coroar a obra de toda a vida, com a tecedura em filigranas do arcabouço da Nova República.

Mas, nem só do pão da conciliação alimentou-se a vitoriosa carreira política de Tancredo Neves.

Sob a maleabilidade e o pragmatismo que tantos sucessos lhe garantiram no manuseio do tear político, estavam os princípios que lhe nortearam a ação.

“Sou pragmático e conciliador na ação — dizia Tancredo Neves —, mas, ao mesmo tempo, inflexível em matéria de princípios. Sempre que você transige em princípios, ganha num episódio, mas, apenas num episódio. Perde em substância e permanentemente.”

*A firmeza de princípios nunca o deixou perder em substância.*

*A lealdade o manteve fiel a Getúlio Vargas, cuja morte chorou, à beira da sepultura do Presidente; e a João Goulart, a quem acompanhou até o embarque para o exílio, entre os poucos que o fizeram.*

*O golpe de 1964 não logrou seduzi-lo, como o fez a vários correligionários seus. Antes, incentivou-o a manter-se fiel aos compromissos anteriormente assumidos. Por isso mesmo, contrariou a decisão do PSD a que então era filiado e negou-se, terminantemente, a votar no primeiro Presidente do regime militar — Marechal Castello Branco.*

*Sobre a oposição ao regime forte, diria em março de 1984, ao receber da Associação Brasileira de Propaganda o título de "Personalidade do Ano":*

*"Ainda que o Movimento de 1964 houvesse transformado nossa Pátria em um paraíso, eu não me arrependeria de lhe ter feito oposição. Para meu ideário político, o valor absoluto da vida é a liberdade. O paraíso, se estiver cercado, será sempre o inferno."*

*O culto à liberdade, que figurou no plano mais alto da escala de valores de Tancredo Neves, determinou-lhe a aversão às ditaduras:*

*"O processo ditatorial" — dizia ele —, "o processo autoritário traz consigo o germe da corrupção. O que existe de ruim no processo autoritário é que ele começa desfigurando as instituições e acaba desfigurando o caráter do cidadão."*

*Em consequência, fez Tancredo maciça e ininterrupta oposição ao comunismo. Por outro lado e, ainda por princípio, colocou-se ao lado dos comunistas sempre que estes foram objeto de torturas.*

*O político conciliador teve, na retaguarda, infalivelmente, o homem: inteligente, alegre, afável, polido, discreto, equilibrado e sobretudo honesto.*

*Talvez em razão do equilíbrio, da retidão e da simplicidade não haja tomado a fama de assalto. Veio vindo aos poucos, de vagar, como um regato que não tem pressa de chegar ao mar.*

*A despeito dos altos cargos e das missões de vulto desempenhados, apesar da correção e do alto espírito público aliado a uma prodigiosa inteligência e a uma habilidade política inexcedível, a presença de Tancredo Neves se fazia sentir, é certo, mas no âmbito de sua atuação: Minas Gerais, o Congresso Nacional, os amigos, os correligionários o tinham no devido conceito. A consagração apoteótica veio no final. Essa consagração é que tomou de assalto*

*a vida de Tancredo Neves e fez de sua morte um acontecimento inolvidável. Foi como se o turbilhão do mar tivesse vindo ao encontro da mansidão do regato.*

*Em janeiro de 1984, a campanha em torno da Emenda Dante de Oliveira, que visava ao restabelecimento, no País, das eleições diretas para a Presidência da República, congregou toda a Nação.*

*Tancredo Neves, então Governador de Minas Gerais, aderiu ao movimento, a despeito de já prever a inviabilidade da aprovação da Emenda, e conquistou as multidões a partir do primeiro comício das diretas na Praça da Sé, em São Paulo, a 25 de janeiro de 1984.*

*Do fundo do poço, sufocado pela desesperança, o povo dividiu no tradicional homem público de Minas Gerais, que lhe fazia coro nas reivindicações em favor de um Brasil livre e de uma vida melhor, o líder de que há tanto tempo carecia.*

*Sepultada a esperança da aprovação da Emenda pelo Congresso Nacional, seguiram-se a acirrada luta, as marchas e contra-marchas na arena política que resultaram, afinal, nas candidaturas à Presidência da República do Deputado Paulo Maluf, pela situação, e de Tancredo de Almeida Neves, pela oposição.*

*O Governador de Minas Gerais, no pleno exercício do mandato governamental, deixava o alto cargo para lançar-se à dura campanha pela Presidência.*

*São do discurso de despedida do Governo mineiro as palavras de fé, que sugeriam a vigília cívica em favor da liberdade:*

*“As alvoradas da liberdade não surgem como um acontecimento natural. As manhãs da liberdade se fazem com a vigília corajosa dos homens que exorcisam com sua fé os fantasmas da tirania.”*

*Na campanha presidencial a alma do povo desatou-se nas ruas e nas praças públicas, gritando “Tancredo já” slogan que substituiu o brado “Diretas, já”, dos comícios pelas diretas. Fechara-se uma porta. Sofregamente, as massas se precipitavam em direção a outra. As multidões fizeram do candidato o porto seguro, a derradeira esperança de cada um.*

*Os comícios da campanha atingiram às raias do delírio cívico.*

*Entre um comício e outro o candidato da oposição discursava em reuniões diversas. No Espírito Santo, a 15 de novembro de 1984, durante o Congresso da União Interparlamentar, Tancredo Neves dirigiu-se à Nação brasileira e conclamou-a a unir-se coesa para a criação da “Nova República”.*

*A 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral constituído por 686 membros — parlamentares e delegados estaduais —, reunido em Brasília, deu a Tancredo Neves a vitória de 480 votos contra 180 recebidos pelo Deputado Paulo Maluf.*

*Foi a apoteose: o entusiasmo da campanha presidencial transformou-se no riso, nas lágrimas, no canto de todo um povo que arrebatava em irrefreável explosão de alegria.*

*No primeiro discurso, na qualidade de Presidente eleito do Brasil, em nome da conciliação, Tancredo declarava:*

*“Venho para realizar urgentes e corajosas mudanças políticas, sociais e econômicas indispensáveis ao bem-estar do povo.”*

*Propunha-se, “em nome da conciliação”, num paradoxo que tão-somente ele poderia formular, “implodir” uma estrutura para levantar outra.*

*O destino interpôs-se entre o autor e a obra planejada.*

*O País alvoraçado para as festas da posse a 15 de março, a 14, recebeu estarrecido a notícia de que às 22 horas e 20 minutos, Tancredo baixara ao Hospital de Base de Brasília, para submeter-se a uma intervenção cirúrgica no abdômen.*

*A difícil elaboração do arcabouço estrutural da Nova República, a estafante campanha presidencial, a visita-re'âmpago, em pleno inverno, à Europa, aos Estados Unidos e à América Latina — cerca de quarenta horas de avião entremeadas de encontros com a cúpula da liderança mundial: toda essa maratona, aliada à idade do Presidente (75 anos) e ao problema abdominal preexistente e já agravado à falta de cuidados, desencadeou o processo que o levaria à morte, após sete amargas intervenções cirúrgicas e trinta e nove dias de sofrimento atroz.*

*O fenômeno constatado nos comícios pelas “Diretas” e na campanha pela Presidência, da coesão de todo um povo em torno de uma só bandeira e de um só homem, diversificou-se na aglutinação de novos componentes: a grande frustração coletiva, a angústia da incerteza do restabelecimento do Presidente, as esperanças por um fio, a terrível expectativa de altos e baixos.*

*A Nação aflita postou-se humildemente de joelhos, primeiro diante do Hospital de Base de Brasília, depois às portas do Instituto do Coração em São Paulo. Ali, em vigília perene, congregaram-se no pranto e na oração as raças, os credos, as idades, as diferentes camadas sociais.*

*Os brasileiros passaram a esperar do Alto a recuperação do detentor de suas esperanças. Uma aura de misticismo envolveu a Nação e o suspense, a espera do milagre mergulhou-a em transe. Em transe permaneceu até as 22 horas e 20 minutos do dia 21 de abril.*

*O progressivo agravamento da enfermidade não amenizou o choque da notícia da morte do Presidente. Nunca dor alguma foi tão unânime.*

*Morto Tancredo Neves, a Nação, em prantos, carregou-o espiritualmente, nos braços, do Instituto do Coração em São Paulo à cidade natal.*

*Multidões sem precedentes, na Capital paulista, em Brasília, em Belo Horizonte, em São João del-Rei acompanharam-lhe a viagem derradeira e velaram-lhe o corpo, na maior demonstração, agora, de fé cívica jamais presenciada no País.*

*Em São João del-Rei, no Cemitério de São Francisco — o Santo Padroeiro — depositaram os restos mortais; à História confiaram a memória do brasileiro, que através de renhida luta incruenta, selada com o sacrifício cruento da própria vida, uniu a Nação, passou o poder aos civis, após vinte anos de governo militar, fundou a Nova República.*

*Resta à Nação aguardar a germinação da boa semente lançada pelo idealismo de Tancredo Neves. Praza a Deus, haja caído o grão em terra fértil e que, no mínimo, frutifiquem as palavras da peroração do Discurso Testamento — discurso de posse do Presidente eleito — lido pelo Presidente José Sarney a 17 de março, ainda no exercício interino da Presidência:*

*“Senhores Ministros,*

*Este Ministério terá sobre seus ombros a tarefa de implementar as transformações econômicas, políticas e sociais que constituíram nossa plataforma eleitoral, e que respondem aos mais legítimos anseios da sociedade brasileira.*

*Nesta mesa se reflete uma característica essencial da Nova República: a unidade do Governo expressada em pluralidade partidária ampla e ponderável.*

*Juntos assumimos hoje, perante a Nação, o solene compromisso com a democracia e a Justiça. Juntos nos comprometemos a pautar-nos pela seriedade na administração da coisa pública, pela devoção ao serviço do País, pelo respeito ao cidadão e pela firme determinação de preservar os altos valores da nacionalidade.*

*Dignidade e austeridade são regras essenciais, que devem presidir o exercício da democracia, e que nos conduzirão ao atendimento das reivindicações impostergáveis de um povo que é digno e austero.*

*Se não bastasse o imperativo ético, não faltaria uma razão política maior a ditar essa postura; é que estou convencido de que a austeridade no governo será fator decisivo para o êxito do grande projeto de transição para o regime constitucional democrático...”*

(Texto de ANA VALDEREZ DE  
ALENCAR — Subsecretaria de Edi-  
ções Técnicas.)